



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

IMPACTO DO CRESCIMENTO URBANO NA COMERCIALIZAÇÃO DE OLERÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BA

Vivian Alves Costa¹; Joselisa Maria Chaves²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: viacyvian@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joselisa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Olericultura; Urbanização; Feiras-livres; Supermercados.

INTRODUÇÃO

A urbanização contribui para a geração de uma série de transformações nos sistemas agroalimentares ao redor do mundo — de modo a intervir na produção, fornecimento e consumo de alimentos (FAO, 2023). Com a expansão do perímetro urbano, é possível notar que os rearranjos territoriais produzem novos moldes para o mercado alimentar e, por consequência, constroem novas lógicas de comercialização.

Para Oliveira e Pereira (2021), a atração de empreendimentos econômicos ligados ao consumo, como os supermercados, auxiliam na compreensão da produção do espaço urbano na atualidade, pois a presença de determinado ponto de comercialização, especialmente de olerícolas – alimentos com alta perenidade – pode alterar, de maneira considerável, a acessibilidade à alimentação saudável, uma vez que, de acordo com o Guia alimentar para a população brasileira, esses são parte importante de uma dieta rica em nutrientes (Brasil, 2014) e para adquiri-los, os indivíduos que residem em locais afastados dos espaços de comercialização precisam fazer uso de instrumentos de mobilidade urbana, por exemplo (Santos, Fontão, 2022).

Nesse sentido, o estudo se propôs a mapear feiras-livres e supermercados de Feira de Santana, a fim de tornar possível a obtenção de dados importantes para subsidiar tomadas de decisões sobre desigualdades no acesso de olerícolas e planejamento agrícola de escoamento, considerando a distribuição espacial dos pontos de comercialização, especialmente nas localidades onde os processos de urbanização são recentes.

METODOLOGIA

Para dar início ao trabalho, registros históricos e materiais bibliográficos foram reunidos para a revisão bibliográfica preliminar acerca do crescimento urbano, comércio feirense, olericultura, feiras-livres e supermercados. O local definido para o estudo compreendeu, inicialmente, todo o município de Feira de Santana, no entanto, os pontos de comercialização dos perímetros que excedem os limites da sede não possuíam informações dispostas no Google Earth Pro, tornando a área de estudo limitada à sede do município.

Além disso, fez-se necessária a delimitação dos pontos trabalhados, no caso: supermercados e feiras-livres. As coordenadas geográficas dos pontos foram obtidas por meio de dados de localização fornecidos pelo Google Meu Negócio, Google Earth Pro e registros históricos. Tais informações foram tabuladas e analisadas com o uso do Google Sheets, ferramenta voltada para confecção de planilhas, onde foi possível armazenar a lotação dos pontos de comercialização por bairro.

Os arquivos no formato *shapefile* utilizados para definição da área de estudo foram obtidos na área de Geociências do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente, na pasta de arquivos chamada “organização_do_território” e foram organizadas sistemática e graficamente com o uso do QGIS, um software gratuito voltado para organização de informações geográficas, onde os dados coletados foram visualizados, editados e analisados a fim de transformá-los em uma figura de representação cartográfica capaz de apresentar os dados coletados – o mapa da distribuição espacial de feiras-livres e supermercados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre supermercados e feiras-livres, foram mapeados 33 pontos de comercialização de olerícolas dispostos na sede do município de Feira de Santana, destes, 18,18% eram feiras-livres, evidenciando que, cada vez mais, Feira de Santana passa a contar com supermercados como as estruturas mais abundantes para o comércio de olerícolas (Figura 1).

PONTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE OLÉRÍCOLAS NA SEDE DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

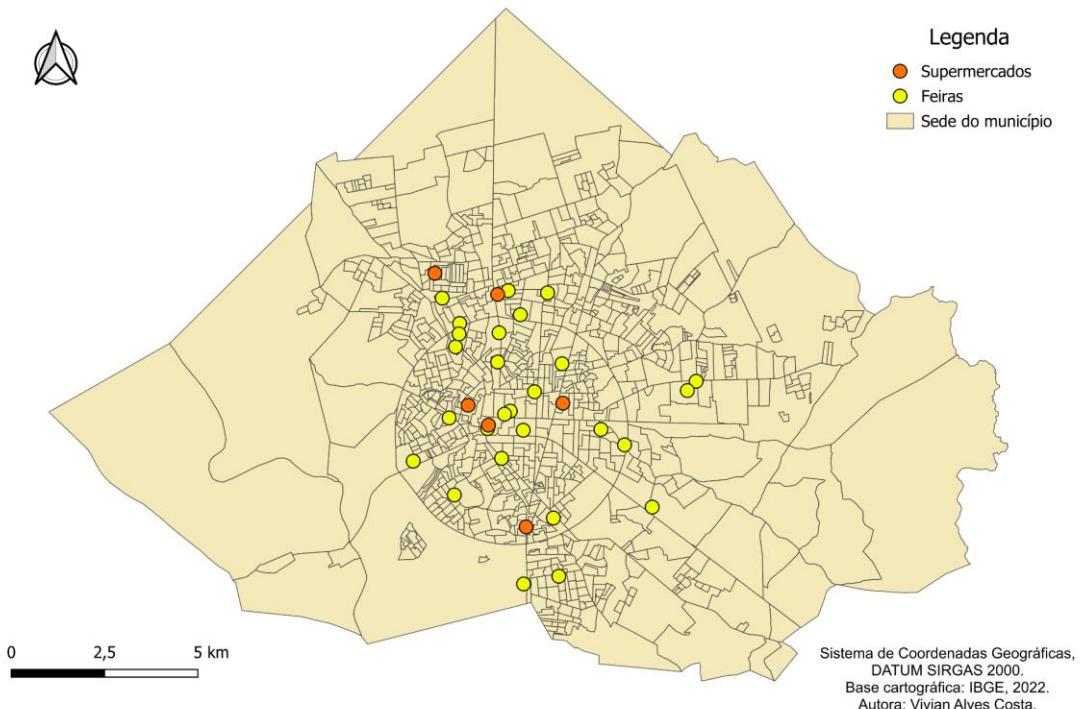


Figura 1: Mapa da sede do município e seus pontos de comercialização de olerícolas

Além de em maior quantidade, os supermercados também se apresentam mais distribuídos, estão em 19 bairros, enquanto parte das feiras-livres se concentram na parte mais centralizada da área de estudo, em maioria, no bairro que, em sua nomenclatura, já denota o lugar: o Centro.

A distribuição espacial dos supermercados alcança localidades mais afastadas do Anel de Contorno e em regiões mais diversificadas, como o norte da cidade e o seu leste, evidenciando a capacidade de capilarização desses pontos, principalmente em bairros mais afastados do centro da cidade, como: Sim e Santo Antônio dos Prazeres – espaços cujos processos de urbanização são recentes, além de possuírem paisagens moldadas para habitação, vide o crescente número de condomínios.

Nesse sentido, a concentração dos pontos de comercialização de olerícolas, na porção interna do Anel de Contorno, pode estar diretamente ligada à ausência de conveniência para a compra dos produtos em questão, algo que precisa ser levado em consideração para promoção da segurança nutricional da população, dado que, estando longe, a aquisição de olerícolas torna-se, por conta do deslocamento, mais dispendiosa e financeiramente mais onerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível notar que a distribuição espacial do comércio de alimentos como um todo de fato está associada ao crescimento urbano da cidade, não à toa há a presença de pontos de comercialização em bairros novos. Apesar da diversidade, a cidade ainda possui muitos espaços sem supermercados e feiras-livres, o que está intimamente ligado com questões de escoamento das olerícolas, produtos perecíveis que, por vezes, demandam condições específicas de armazenamento e, na ausência dele, um rápido escoamento.

Com a identificação das áreas desprovidas de alimentos como olerícolas, fica evidente que há configurações promotoras de cenários onde a presença ou a ausência do comércio de alimentos saudáveis formam pântanos e desertos alimentares. Ademais, por vezes, o maior desafio dos pequenos agricultores é justamente encontrar mercados para escoar, o que poderia ser resolvido se, nos espaços esvaziados, os produtores pudessem contar com incentivos do Estado, por meio de ações focadas em oferecer mais espaços para comercialização, seja fomentando a construção e valorização das feiras-livres ou tornando as disputas pelo escoamento via supermercados mais palpáveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.
- FAO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2023: Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum. **The State of the World**. Rome: FAO, 2023. ISSN 2663-807X. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc3017en>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- OLIVEIRA, L.C. B.; PEREIRA, A.M. A GEOGRAFIA DAS REDES DE SUPERMERCADO: considerações sobre o Norte de Minas Gerais. **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 7, nº 14, pp.52-78, maio/ago 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-0003.22099>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- SANTOS, M. L. dos; FONTÃO, P. A. B. Território Alimentar em Disputa: A Constituição de Desertos e Pântanos Alimentares a partir da Lógica de Distribuição de Ultraprocessados. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, p. 34–45, 2022. DOI: 10.14393/Hygeia64154. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/64154>. Acesso em: 30 ago. 2024.